

FHC se prepara para o segundo turno

Presidente tem dito a assessores que o número de candidatos deverá dificultar seus planos e adiar possível reeleição

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Em conversas recentes e reservadas, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem repassado a seguinte ordem aos responsáveis por sua campanha e pelos programas de governo: preparem-se para a sucessão presidencial em dois turnos. O presidente, segundo seus aliados mais próximos, ainda não perdeu as esperanças de vencer no primeiro turno, mas considera esta possibilidade cada vez mais remota. Especialmente se tiver, como tudo indica, quatro adversários — **Ciro Gomes** (PPS), **Leonel Brizola** (PDT), **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) e **Enéas Carneiro** (Prona).

O presidente sabe que **Ciro** não é um concorrente desprezível. Terá condições de obter pelo menos 10% dos votos. Hoje, as pesquisas que têm chegado ao conhecimento do presidente apontam **Ciro** com entre 8% e 10% das intenções de voto, **Lula** com 22% e **Enéas** com 8%. A soma dos percentuais chega e, às vezes, ultrapassa, a casa dos 36% a 38% que **Fernando Henrique** tem mantido.

Esses números, aliados à possibilidade de um candidato novo no PT e o lançamento da candidatura de **Brizola**, são apontados como "fatores de desequilíbrio" desta eleição que podem levar a disputa para o segundo turno. **Brizola**, na pior das hipóteses, repetirá os 3% a 4% de votos obtidos em 1994. "Ele, como candidato, vai tirar votos do nosso **Fernando Henrique** e dificultar a eleição", diz um aliado do Palácio do Planalto.

VOTAÇÃO

O raciocínio dos analistas ligados ao presidente é simples: **Ciro** terá uma boa votação no Ceará, terra que, em 1994, votou em peso no então ex-ministro da Fazenda, **Fernando Henrique**. Mas, desta vez, o ex-ministro da Fazenda que lidera as pesquisas para presidente é **Ciro Gomes**. Em Fortaleza, **Fernando Henrique** chega a ficar em terceiro lugar, na casa dos 10%, enquanto **Lula** está próximo da casa dos 20%. **Ciro** tem algo em torno de 50%.

As principais capitais do centro-sul e do nordeste formam hoje a maior preocupação do diretor da

MCI, **Antônio Lavareda**, responsável pelas pesquisas que chegam ao presidente. Segundo alguns interlocutores de **Fernando Henrique** e de **Lavareda**, a reeleição é certa em Belo Horizonte, mas a eleição está mais para os adversários em outros locais como Rio e Porto Alegre.

Brizola, que ficou atrás de **Enéas** em 1994, e **Lula**, que quase chegou ao segundo turno, poderão arrebat parte da votação que o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro deram a **Fernando Henrique** em 94. Em Porto Alegre, por exemplo, a derrota de **Fernando Henrique** é considerada líquida e certa pelos analistas, se mantido o quadro atual. Lá, **Lula** e **Brizola** podem somar 40% dos votos, enquanto **Fernando Henrique** não chega a 20%.

CULPA

O Rio de Janeiro que, há quatro anos, foi tucano, também não está para o presidente. Em dezembro de 1994, o Rio obteve do futuro governo um programa especial, anunciado em Buenos Aires, primeira viagem do então presidente eleito. As ações, no entanto, não surtiram o efeito que o presidente e a população fluminense gostariam.

Há estudantes assassinadas em plenas ruas da cidade e até carros roubados guardados em condomínios de luxo. "A culpa dessas coisas não é do presidente, mas a população não distingue muito isso. Além disso, o Real já faz parte da vida do cidadão, não é mais uma novidade", disse um aliado de **Fernando Henrique**.

Por esses e outros motivos, o presidente quer começar a montar o que será o programa de segundo governo e pede a todos que fiquem alertas para um segundo turno. "A disputa não será tão fácil como se imaginava", diz o deputado **Mendonça Filho** (PFL-PE). Desta vez, haverá a oposição a perguntar a todo o momento: se era tão importante, por que não fez no primeiro governo? E a resposta terá que ser convincente.

A preocupação só não é maior entre os aliados do presidente porque as pesquisas continuam sendo favoráveis a ele. Peemedebistas, tucanos e pefelistas dizem que a eleição pode até ter dois turnos, mas, pelo menos por enquanto, **Fernando Henrique** é o favorito.

José Varella 7.1.98



Fernando Henrique se preocupa com vantagem de seus adversários no Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Sul, onde perdeu força nas capitais

